**“Do gibão à Batina”: a ocupação de Nossa Senhora da Glória e o papel da Igreja para o desenvolvimento de “Boca da Mata” (fins do século XVIII ao início do século XX)**

  **Airles Almeida dos Santos**

Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar as divergentes teses que explicam o processo de ocupação e povoamento a partir da expansão pecuária da atual cidade de Nossa Senhora da Glória, localizada no sertão sergipano, mostrar o papel da Igreja Católica para o desenvolvimento do Povoado Boca da Mata, a introdução de costumes e as transformações que conduziram a criação da referida cidade.

**Palavras-chaves:** Boca da Mata. Ocupação. Pecuária. Igreja. Nossa Senhora da Glória.

 **Introdução**

Ao analisarmos o processo de colonização de Sergipe, a partir da conquista violenta de Cristóvão de Barros em 1590, percebemos a sua especificidade ao compararmos com outras capitanias, principalmente as vizinhas, Pernambuco e Bahia. Diferentemente destas duas, onde prevaleceu a produção da cana de açúcar, um produto agro-exportador, a capitania de Sergipe del´Rey se insere nesse contexto e se destaca não pela produção desse gênero agrícola, mas sim pela criação de gado, ou como diria Felisbelo Freire “antes do sergipano ser lavrador, foi pastor”. Foi a criação de gado que possibilitou o povoamento das terras do sertão. É a partir desse “desbravamento” das terras sertanejas que analisaremos o processo de ocupação e povoamento da atual cidade de Nossa Senhora da Glória e por fim mostrar o papel da Igreja Católica para o desenvolvimento e constituição da referida cidade.

**1 A ocupação de Nossa Senhora da Glória**

A história da origem do município de Nossa Senhora da Glória - Sergipe, a 126 Km da capital Aracaju – insere-se no contexto do terceiro ciclo da ocupação do sertão sergipano (fins do século XVIII e início do XIX), muito semelhante em relação a história de outros municípios dessa região. Explica-se o início do povoamento da atual cidade a partir da expansão da atividade pecuária, resultante na ocupação de fazendas e sítios a partir do século XVIII compondo os primeiros núcleos de povoamento. O primeiro nome dado a esse insipiente aglomerado humano foi Boca da Mata por servir de ponto de parada aos viajantes, boiadeiros, tropeiros, tangedores de gado e interessados na compra do açúcar e no jabá da região do Cotinguiba, que preferiam pernoitar ao adentrar à noite na mata alta e densa. Foi graças aos ranchos desses viajantes que se formou o primeiro núcleo habitacional no local.

Entretanto, ao analisar esse processo de ocupação, aparecem várias querelas, principalmente no que se refere ao período. A maior dificuldade para o estudo do tema é a falta de documentação ou pesquisas relacionadas ao assunto, pois “dados mais positivos sobre o primeiro aglomerado humano, que deu início ao povoado de Boca da Mata, não foram localizados” [[1]](#footnote-2). Acreditou-se a muito que a povoação que possibilitou a criação da atual cidade de Nossa Senhora da Glória teria surgido por volta de 1600 a 1625, século XVII, como afirma o historiador sergipano Carvalho de Lima Júnior em História dos Limites entre Sergipe e Bahia. Esse autor defende a tese de que as terras pertencentes ao referido município pertencia a Tomé da Rocha Malheiros, que obtivera uma sesmaria de 10 léguas da Serra da Tabanga, estendendo-se para o sertão [[2]](#footnote-3). Essa tese, tida como irrefutável, passou a ser contestada. Segundo o professor José Carlos de Souza, em tal afirmação ocorreu um equívoco e ao analisarmos a história de Gararu (Curral de Pedras), a qual Boca da Mata pertencia, percebemos alguns problemas ao afirmarmos que a região foi ocupada no século XVII. O povoamento de Curral de Pedras teria sido resultado da fuga de colonos portugueses que se refugiaram na Serra da Tabanga, apavorados pela ação dos holandeses em território sergipano a partir de 1637. “Portanto, por ser uma região de difícil acesso, a Boca da Mata dificilmente seria colonizada no século XVII antes de “Curral de Pedras” (Gararu), como não foi, uma vez que estava localizada nas margens de um rio perene [o São Francisco] e isso é um fator facilitador da ação de colonos em um território” [[3]](#footnote-4). O sertão sergipano foi ocupado basicamente pelo elemento europeu, quase não havendo a presença de indígenas, mas sim de alguns caboclos, fruto da miscigenação. Estes caboclos se tornaram vaqueiros, sendo os primeiros a provocarem o processo de expansão das terras para o sertão, compondo figuras principais das fazendas de criar.

 Dessa forma, a primeira povoação que deu início ao povoado de Boca na Mata surgiu a partir do fim do século XVIII e início do XIX, sendo constituído primeiramente Curral de Pedras e a partir daí os ranchos de tropeiros para pernoitar, dando origem aquele. Foi a formação desses ranchos que provocou a gradativa derrubada da mata para o desenvolvimento de culturas agrícolas, como mandioca, milho e é claro para servir de pastagens para o gado.

 Outras evidências mostradas por José C. de Souza nos faz perceber a invalidade da tese de Lima Júnior. Depoimentos colhidos por ele de João de Sousa e Honório Mandacaru, primeiros a residirem em Boca da Mata, mostram que este povoado teve início nos fins do século XIX, pois os respectivos entrevistados nasceram em 1865 e 1868.

 A Igreja Católica também foi uma instituição responsável pelo processo de colonização de Sergipe e “a chegada [dela a algum] povoado possibilitaria uma elevação futura daquela localidade em freguesia” [[4]](#footnote-5) . O lugar onde fosse construída uma igreja, ao mesmo tempo em que possibilitaria um aumento demográfico, elevaria sua situação e seu status, passando a ser mais valorizado. Foi dessa maneira que muitas das povoações da capitania surgiram e passaram de freguesia à vila, e desta a cidade. Porém, no que se refere aos primórdios da ocupação do que veio a se tornar Nossa Senhora da Glória, esse processo ocorreu de modo peculiar. Diferentemente das povoações que surgiram a partir de uma capela, “Boca da Mata” teve a sua construída apenas em 1904 (apesar da primeira missa ter sido celebrada por volta da última década do século XIX), enquanto o início da povoação seu provavelmente em 1879.

 Conforme Santos [[5]](#footnote-6), as primeiras habitações de Boca da Mata foram a fazenda de mesmo nome, pertencente a Antônio de Souza Corrêa, na atual Avenida 7 de Setembro; a casa de Senhor Xixiu (Francisco Teles Trindade), no lado direito de onde veio a ser construída a capela e a casa de Antônio Pereira de Sousa, a primeira da Rua Velha, hoje Praça da Bandeira.

 A evolução política de Boca da Mata iniciou-se em 1922, quando passou a ser sede do segundo Distrito de Paz de Gararu, já com a denominação de Nossa Senhora da Glória. A emancipação deu-se em 26 de Setembro de 1928 pela Lei Estadual no 1014 quando passou a condição de vila e foi desmembrada de Gararu e passou a pertencer a Comarca de Capela. Foi a partir de então que começou sua fase de apogeu. No dia 1 de Janeiro de 1929, a vila teve nomeado como primeiro intendente João Francisco de Souza, que construiu a prefeitura. Ele foi nomeado para o período de 1930 a 34, mas teve o mandato interrompido pelo movimento revolucionário. Sobre o ocorrido, Santos narra em “Glória Cantada em Versos – 80 anos de Emancipação Política”: Em vinte e nove assumiu / Nosso *primeiro intendente:* / *João Francisco* *de Souza*. / Este governou somente / Um ano de seu mandato, / Pois não era o candidato / Do lado do Presidente [[6]](#footnote-7) (grifo do autor).

 Esse mesmo ano de 29 marca a passagem do bando de Lampião, no dia 20 de abril, pela feira de Glória e da volante de Zé Rufino. Somente em 1938, a vila foi elevada à categoria de cidade. Com a criação de novas comarcas em 1945, Glória passou a pertencer juridicamente a Nossa Senhora das Dores. Em 24 de julho de 1957 foi criada a comarca de Nossa Senhora da Glória.

**2 A chegada da Igreja e a transformação de “Boca da Mata” em Nossa Senhora da Glória**

 Como foi dito anteriormente, diferentemente do que ocorreu com outros núcleos de povoamento em Sergipe, onde foi a presença da Igreja que possibilitou em parte, a valorização do local, Boca da Mata não surgiu após a construção de uma capela. Esta apenas foi construída em mutirão no ano 1904, aproximadamente 25 anos após o início da povoação. Segundo fontes historiográficas, o terreno onde aquela teria sido construída foi doado pelo senhor Francisco Teles Trindade, conhecido como Xixiu – primeiro habitante – que possuía uma casa ao lado direito de onde veio a ser a capela. O primeiro nome do povoado foi modificado pelo primeiro capelão Francisco Gonçalves de Lima, quando este fez campanha junto à comunidade para comprar a imagem de Nossa Senhora da Glória, a partir de então consagrada padroeira, e o sino para a primeira capela. Foi apenas em 1959 que a Igreja Matriz passou a ser paróquia e teve como primeiro pároco José Amaral de Oliveira.

 A chegada da Igreja a Boca da Mata possibilitou a criação e enraizamento de costumes, baseados na ética e na moral religiosa. Por isso, a maioria das festas do povoado passou a estar intimamente ligada à religiosidade desse povo sertanejo. O próprio nome dado ao município reflete essa mentalidade característica das regiões onde a Igreja Católica se fez presente. “De uma forma ou de outra, as pessoas do lugar sempre se viram a título de manifestação religiosa, seja ela vinculada a algum fato político ou social relevante, seja a uma forma de festa ou comemoração coletiva” [[7]](#footnote-8) . Inclusive a instalação da Agência dos Correios só foi possível graças à intervenção do bispo de Aracaju.

 A chegada da santa que dá nome a cidade deu origem a duas festas populares que são realizadas até hoje: a Festa de Santos Reis (06/01/1905) e a Festa da Padroeira (15/08/1906), que marca a chegada da imagem ao povoado. “Mil novecentos e cinco / Um ano que faz história / Aconteceu a primeira / Das *Festas de Reis* em Glória, / Com *bazares, cabacinhas*, / *Quermesses* e *ladainhas*, / Que ficaram na memória” [[8]](#footnote-9) (grifo do autor).

 Essas duas festas são o reflexo da importância da chegada da Igreja a Boca da Mata, que posteriormente passaria a ser chamado de Nossa Senhora da Glória, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento do local. Elas refletiram a época e ainda refletem “a condição de fé do povo gloriense, um povo que constrói sua existência através da crença divina na superação dos obstáculos interpostos pela realidade” [[9]](#footnote-10) .

**Conclusão**

 Percebemos então, que a tese que melhor explica o processo de povoamento de Boca da Mata é a que afirma ter ocorrido nos fins do século XVIII e início do XIX, pois aquele jamais poderia ter sido colonizado antes de Curral de Pedras (atual Gararu). Notamos a importância da pecuária e dos criadores de gado para a penetração das terras do sertão sergipano, sem falar do papel da Igreja Católica para o seu desenvolvimento, introduzindo novos costumes e modos de relação entre o homem e seu meio.

**Referência Bibliográfica**

**Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. XXIV Volume. IBGE, 1959.

GOMES, C.C.S.; SANTANA, B. de B.; SANTOS, M.J.O. Breve História de Nossa Senhora da Glória. In: **Memórias e Lembranças de Um Povo: Marcas do Cangaço em Nossa Senhora da Glória** (monografia – graduação em história). Universidade Tiradentes. Itabaiana, 2008.

Informações Básicas Municipais. **Município de Nossa Senhora da Glória. Breve Histórico**. Emdagro, 2008.

SEMEC. **Apostila de Pesquisa**. Nossa Senhora da Glória. 1988.

SANTOS, Jorge Henrique Vieira. **Glória Cantada em Versos – 80 Anos de Emancipação Política.** Aracaju, J.Andrade, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Breve relato sobre Nossa Senhora da Glória.** Disponível em <http://www.ilzahistoria.xpg.uol.com.br, acesso em 15 de fevereiro de 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **A Origem do Povoado “Boca da Mata”**. Disponível em <http://wwwcapitaldosertao.blog.terra.com.br, acesso em 15 de fevereiro de 2013.

SOUSA, Antônio Lindvaldo. **Enquanto a ordem prevalecer: os núcleos de povoamento, o Estado e o Padroado.** In: Temas de História de Sergipe II. São Cristóvão. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

SOUZA, José Carlos de. **Discurso do Homenageado**. Discurso proferido na sessão solene da Câmara Municipal de Nossa Senhora da Glória, em 30 de setembro de 2005.

1. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. XXIV Volume. IBGE, 1959. [↑](#footnote-ref-2)
2. Carvalho de Lima Júnior, apud, **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. XXIV Volume. IBGE, 1959, p. 382. [↑](#footnote-ref-3)
3. C. C. S. Gomes; B. de B. Santana; M. J.O, Santos. Breve História de Nossa Senhora da Glória. In: **Memórias e Lembranças de Um Povo:** *Marcas do Cangaço em Nossa Senhora da Glória* (monografia – graduação em história). Universidade Tiradentes. Itabaiana, 2008. [↑](#footnote-ref-4)
4. Antônio Lindvaldo Sousa. **Enquanto a ordem prevalecer:** *os núcleos de povoamento, o Estado e o Padroado.*In: Temas de História de Sergipe II. São Cristóvão. Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010. [↑](#footnote-ref-5)
5. Jorge Henrique Vieira Santos. **Breve relato sobre Nossa Senhora da Glória.** Disponível em <http://www.ilzahistoria.xpg.uol.com.br, acesso em 15 de fevereiro de 2013. [↑](#footnote-ref-6)
6. Jorge Henrique Vieira Santos. **Glória Cantada em Versos – 80 Anos de Emancipação Política.** Aracaju, J.Andrade, 2008. p. 12. [↑](#footnote-ref-7)
7. Cf. nota 5. [↑](#footnote-ref-8)
8. Santos, op. cit., p.10 [↑](#footnote-ref-9)
9. Idem, **Breve relato sobre Nossa Senhora da Glória. .** Disponível em <http://www.ilzahistoria.xpg.uol.com.br, acesso em 15 de fevereiro de 2013. [↑](#footnote-ref-10)